



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Mudança no uniforme

Os professores e os pais dos alunos foram surpreendidos com uma novidade na volta às aulas para o ano letivo de 2026 no sistema público de ensino do DF. Em vez de constar o nome das escolas nos uniformes distribuídos aos alunos, só haverá identificação da regional a que pertencer o estudante. A decisão causa apreensão nos familiares e nos professores. Os

uniformes sempre serviram como forma de identificação dos estudantes.

Parece um detalhe insignificante, mas não é. A identificação da escola a qual o aluno pertence é um item visível, explícito e imediato de segurança. Facilita o controle dos vigilantes terceirizados e dos professores. É claro que algumas escolas são pequenas e atenuam o problema. Mesmo assim, em um ambiente de insegurança e violência crescentes, não me parece uma medida razoável.

Pelo contrário, a situação exige ainda mais atenção, cuidado e proteção. Sem a identificação personalizada para cada escola, a entrada de indivíduos estranhos

pode ser facilitada, principalmente nas unidades com muitos alunos e uma ampla circulação. É uma inferência óbvia para qualquer pessoa sensata.

Alega-se questões operacionais, logísticas e de produção. Mas o parâmetro que deveria nortear as decisões sobre a educação seria a segurança da comunidade escolar. Nenhum dos aspectos mencionados é mais relevante. Qualquer mãe ou pai fica preocupado ao deixar os filhos nas escolas.

Temos assistido notícias tristes de violência de alunos contra alunos, de alunos contra professores ou de estranhos contra outros integrantes da comunidade

escolar. Cuidar da segurança no ambiente escolar implica em reduzir o número de estudantes por unidade, remunerar e amparar os professores, prover as escolas de equipes educacionais completas. É preciso a presença de psicólogos, psicopedagogos e monitores.

O descaso com os professores também é um fator de insegurança. Não se trata de uma opinião pessoal. Em ranking das 20 carreiras do serviço público do DF, os docentes ocupam a vice-lanterna em remuneração, posição desonrosa não só para eles, mas principalmente para os que decidem a política salarial, pois é reveladora da relevância que atribuem à educação.

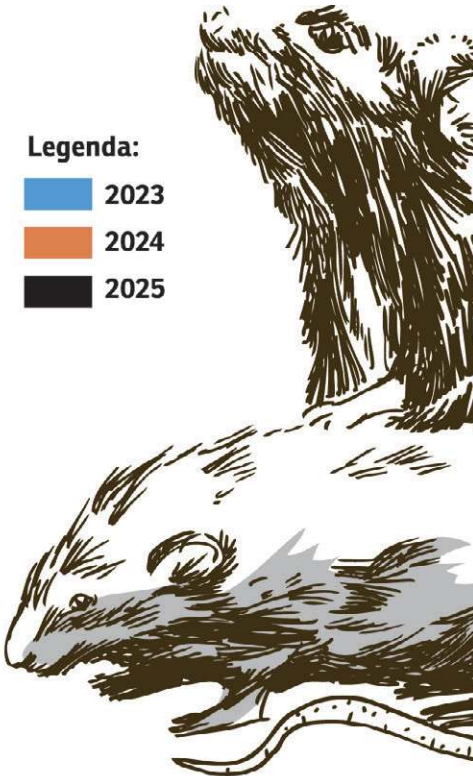
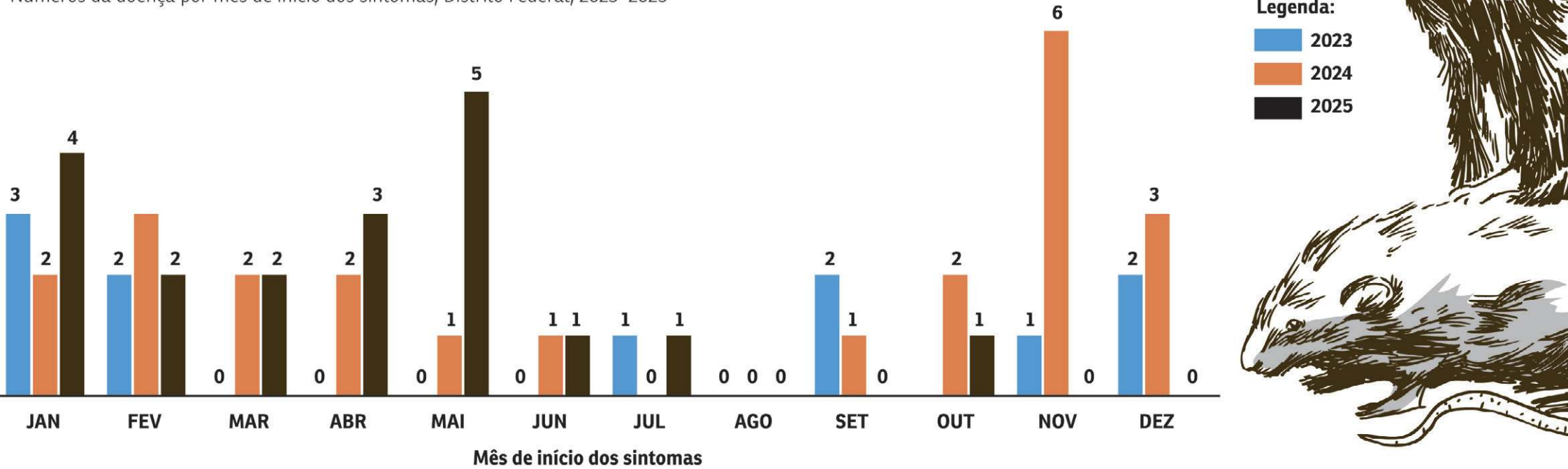
As excelências deveriam ser as primeiras a tomar a iniciativa de priorizar a dignidade profissional dos professores.

As mudanças e inovações são bem-vindas, desde que sejam para melhorar e não para piorar a situação. Ressalto que os uniformes distribuídos pelo governo local são bonitos e de boa qualidade. No entanto, não é razoável que os professores e demais integrantes da comunidade escolar quase nunca sejam consultados sobre as questões relativas à educação. A pergunta fica no ar. Os professores, os gestores e os pais foram ouvidos? Ou a decisão foi tomada sem escutar aqueles que são mais impactados por essa mudança?

SAÚDE/ Registros de leptospirose aumentam no período de chuvas na capital. Em 2025, foram contabilizados 19 casos e uma morte. Especialistas alertam para sintomas, tratamento e formas de prevenção

Casos confirmados

Números da doença por mês de início dos sintomas, Distrito Federal, 2023–2025



Doença silenciosa, risco real

» DARCIANNE DIOGO

A té abril, Brasília segue com as chuvas típicas do verão. Se, por um lado, as precipitações aliviam o calor, por outro, acendem um alerta para uma doença grave: a leptospirose. Entre 2023 e 2025, o Distrito Federal registrou 53 casos de infecção e quatro mortes provocadas pela bactéria *Leptospira*, transmitida principalmente pela urina de ratos e de outros animais, comuns em áreas alagadas.

É nesse período de chuvas que os gráficos indicadores da leptospirose disparam. Números da Secretaria de Saúde (SES-DF) registraram, em todo 2025, 19 casos da doença. Cinco deles foram

notificados em maio, quatro em janeiro, três em abril, dois em fevereiro, dois em março, e um em junho, julho e abril, cada. Os dados foram atualizados em 5 de janeiro deste ano.

Em 2024, o total de infecções foi de 23, quatro a mais do que em 2025. O ano de 2023 contabilizou 11 pessoas contaminadas pela doença. Nos três anos, quatro óbitos foram confirmados: dois em 2023, um em 2024 e um em 2025. As mortes ocorreram nos meses de janeiro, março e novembro.

Segundo a secretária, embora as mortes tenham ocorrido de forma esporádica ao longo do período analisado, a leptospirose permanece como agravamento de relevância em saúde pública, sobretudo em

contextos associados à exposição a ambientes alagados, deficiência de saneamento básico e presença de roedores.

Cuidados

Infectologista e integrante da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar do Hospital Anchieta Ceilândia, Adryelle Luetz detalha os principais sintomas da doença. Há febre, dor no corpo — especialmente na panturrilha —, associadas a olhos vermelhos ou amarelos. Alguns dos sintomas, segundo ela, podem ser confundidos com síndrome gripal, uma virose ou dengue.

Em 90% dos casos, a doença se apresenta com febre associada a dor no corpo, dor de cabeça, falta

de apetite, náuseas e vômitos, alerta a médica. “Após a fase inicial, que dura cerca de uma semana, aproximadamente 15% dos pacientes podem evoluir para a forma grave, com aparecimento de icterícia (pele e olhos amarelados), insuficiência dos rins e sangramentos em diferentes partes do corpo. A hemorragia pulmonar é uma das complicações mais graves e pode levar à insuficiência respiratória”, afirma.

A médica infectologista Sabrina Soares, da Quali Ipanema, explica sobre os cuidados para evitar a contaminação. De acordo com ela, é fundamental evitar contato com água de enchentes e lama, usar botas e luvas em locais de risco, manter o controle de roedores e cuidar bem do lixo e dos alimentos.

Ela alerta, ainda, que, sempre que houver possível exposição, a higiene imediata da pele ajuda a reduzir o risco.

Na internet, são muitas as dúvidas. Uma frequente é: “Se eu tocar no xixi do rato, sou contaminada?”. Sabrina responde: “A infecção depende de alguns fatores, como a presença da bactéria viva, a existência de feridas ou microlesões na pele e o tempo de contato. Se a pele estiver íntegra e houver higiene logo depois do contato, o risco é bem menor.”

As médicas também falam sobre a recuperação. O tratamento é feito com antibióticos por via oral ou endovenosa, a depender da gravidade do quadro, e deve ser iniciado assim que houver

suspeita da doença, sem necessidade de aguardar a confirmação por exames laboratoriais. A recuperação de pacientes que tiveram a forma grave da doença pode levar de um a dois meses, sendo comum a presença de fraqueza, mal-estar e anemia.

A SES-DF também chama atenção quanto aos cuidados e prevenção. De acordo com a pasta, o ideal é evitar contato com águas e lama de enchentes; não caminhar, brincar ou nadar em locais alagados; usar botas e luvas de borracha impermeáveis, caso seja inevitável entrar em contato com a água; e, por fim, em situações de pós-enchentes, descartar os alimentos que tiveram contato com a água suja.

LAGO NORTE

Divulgação PCDF



Polícia apreende celulares, armas, joias e relógios roubados

Dupla é presa por invadir residências

Dois homens, de 31 e 32 anos, foram presos em uma operação conjunta realizada pela 9ª Delegacia de Polícia (Lago Norte) e pela Polícia Militar (PMDF) por suspeita de envolvimento em, ao menos, quatro furtos a residências ocorridos recentemente, na região. Eles não tiveram os nomes divulgados.

A prisão ocorreu na última quinta-feira (15/1), depois de a

dupla ter cometido um furto na noite anterior. Na ocasião, segundo a polícia, os criminosos levaram joias, relógios e uma arma de fogo pertencentes ao morador.

Os dois foram detidos no Paranoá. Com eles, os policiais encontraram parte das joias e dos relógios furtados, e conseguiram recuperar a arma subtraída.

“Com a identificação e a qualificação da dupla, daremos

prosseguimento à responsabilização dos autores pelos outros furtos a residências cometidos nos últimos 15 dias, no Lago Norte”, afirmou o delegado-adjunto da 9ª DP, Ronney Marcelo.

Os homens foram autuados em flagrante pelos crimes de furto qualificado e porte ilegal de arma de fogo e estão à disposição da Justiça.

“A ação integrada da PCDF e

da PMDF demonstra o comprometimento em dar uma resposta rápida e eficaz à criminalidade, atuando de forma estratégica para coibir novos delitos e restabelecer a sensação de segurança e tranquilidade na região do Lago Norte. A prisão da dupla representa um passo importante na interrupção da sequência de furtos e na proteção da comunidade local”, frisou o delegado. (DD)

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 16 de janeiro de 2026

» Campo da Esperança

Ana Liz Rocha Sousa Santos, menos de 1 ano
Antônio Adriano Bandeira Chaves, 69 anos
Antônio Paulo Patrício de Souza, 71 anos
Antônio Ribeiro de Macedo, 93 anos
Aurora Emanuely Santos Lopes, menos de 1 ano
Carlos Alberto Malaquias, 60 anos
Dalva Maia da Nova, 87 anos
Francisco das Chagas P. do Espírito Santo, 70 anos
Hélia Iglesias Teixeira, 92 anos
Ivan Gonzaga Barbosa, 74 anos
Jaratan Faria, 72 anos
Lauridete Ishiyama Ogawa da Silva, 65 anos
Maria Alcídia Bernardes, 66 anos

Maria das Graças Rodrigues, 31 anos
Maria Pereira Barroso, 97 anos
Maria Vera Lúcia Barbosa de Andrade, 67 anos
Neusa Maria dos Santos Oliveira, 74 anos
Sivirino Bezerra da Silva, 89 anos
Zaya da Silva Rodrigues, menos de 1 ano

» Taguatinga

André Luis Anacleto dos Santos, 52 anos
Edis Maria Cavalcante Silva, 70 anos
Francisco Tertuliano da Silva, 91 anos
Helena Porfíria de Souza, 95 anos
Manoel Antônio Baliza, 91 anos
Marcos Estevam Ferreira Souza, 57 anos

Maria do Amparo Sousa, 78 anos
Maria Ferreira, 78 anos
Rosângela Rodrigues de Castro, 49 anos
Wesley Dias Gonçalves, 47 anos

» Gama

Halyson Júnio de Oliveira, 42 anos
Maria José de Aguiar, 79 anos
Maria José Lopes, 75 anos
Maria Santana Fernandes do Carmo, 71 anos
Mauro Neiva Moreno, 59 anos

» Planaltina

Wanderson Silva Leite, 44 anos

» Sobradinho

Elmiro da Costa, 88 anos
Moacyr Fagundes, 77 anos
Rita Lopes de Oliveira, 89 anos

» Jardim Metropolitano

Maria Azevêdo da Silva, 91 anos
Maria Pontes Soares, 96 anos (cremação)
Rafael Oliveira França de Sousa, 18 anos
Rufina Ferreira Mendes, 89 anos
Wilson José Sebastião da Silva, 89 anos (cremação)